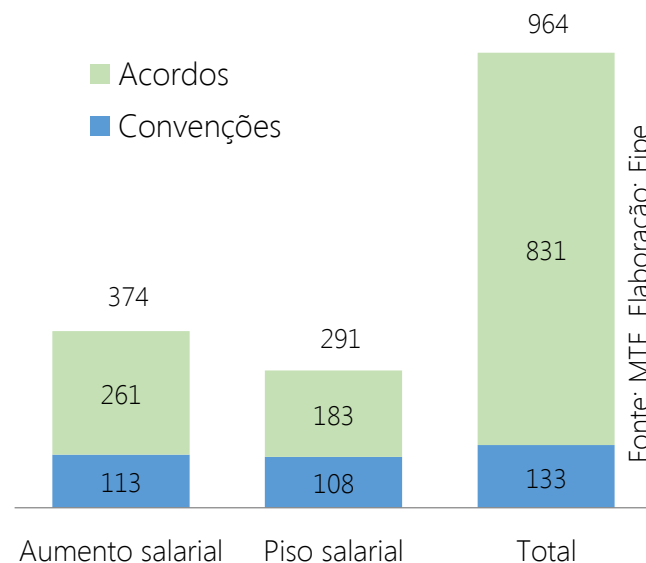


Janeiro: reduções salariais se intensificam e chegam aos Serviços.

Este boletim traz a primeira estimativa dos resultados das negociações coletivas com início de vigência em **janeiro de 2016** e atualiza as estimativas dos meses anteriores.

Até o fechamento deste boletim, a Fipe analisou 964 negociações com início de vigência em janeiro. Apenas 374 trataram de ajustes salariais e 291 de piso salarial.

Documentos analisados



Todos os dados e informações foram obtidos a partir dos acordos coletivos e das convenções coletivas depositados na página Mediador do Ministério do Trabalho e Emprego : <http://www3.mte.gov.br/sistemas/mediador/>

Destques de fevereiro/2016



■ Reajustes salariais

A mediana dos ajustes salariais com vigência em janeiro/2016 foi 10,0%, ficando 1,3 pontos percentuais abaixo da inflação acumulada nos 12 meses anteriores (INPC = 11,3%). Nas **convenções coletivas**, a mediana foi 10,8% e nos **acordos coletivos** foi 10,0%.

Dos 261 acordos coletivos que trataram de ajustes salariais, 50 estabeleceram redução de jornada acompanhada de redução de salários, e destes, 39 utilizaram o PPE (Programa de Proteção ao Emprego).

■ Piso salarial

A mediana do piso salarial com vigência em janeiro/2016 foi R\$ 940 (6,8% maior que o Salário Mínimo de janeiro/2016, de R\$ 880). Nas **convenções**, o piso mediano foi R\$ 949, enquanto nos **acordos**, foi R\$ 926.

■ Folha salarial

A folha de salários é estimada a partir do volume de depósitos vinculados ao FGTS. O último dado dessazonalizado refere-se ao mês de novembro e equivale a R\$ 94,4 bilhões, cifra 0,1% menor que a observada no mês anterior (R\$ 94,5 bilhões) e 5,9% menor que em novembro de 2014 (R\$ 100,3 bilhões).

O valor anualizado da folha salarial de novembro/2015 corresponde a uma folha anual de aproximadamente R\$ 1,13 trilhão. Esta é a massa salarial anual do setor coberto pela CLT, que não inclui os rendimentos dos funcionários públicos estatutários e dos trabalhadores informais.

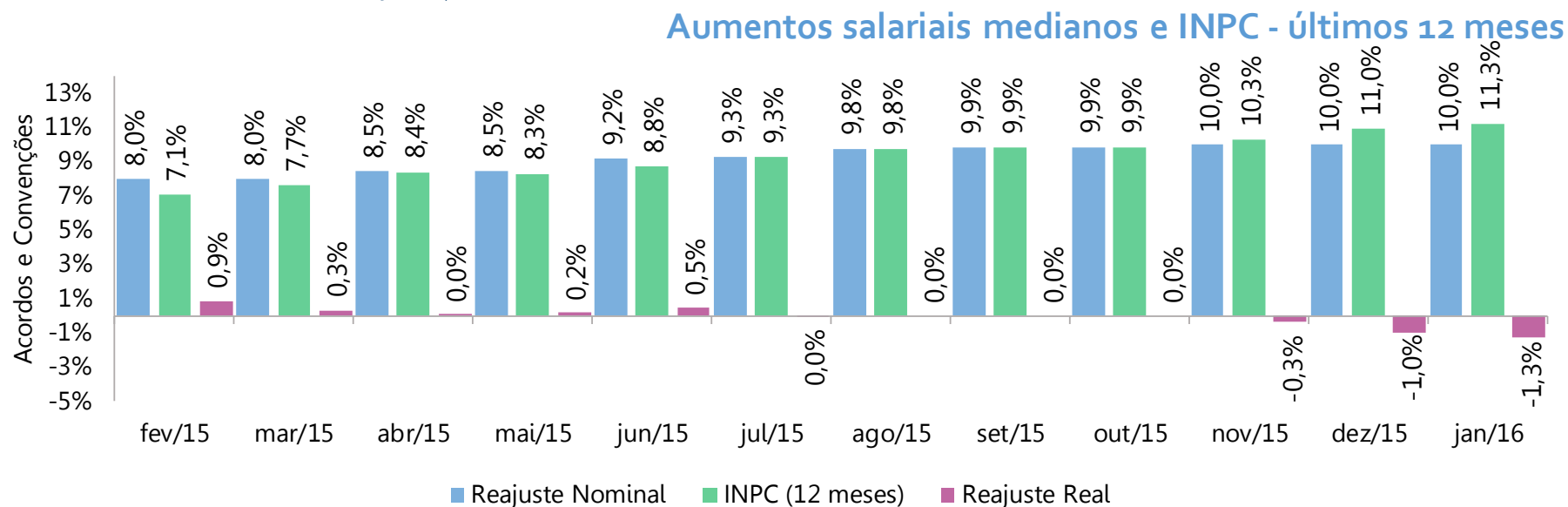


Ajustes salariais

Ajustes salariais de convenções coletivas e acordos coletivos, mês-a-mês (últimos 12 meses):

Indicador		2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2016
		Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
INPC acumulado (12 meses) - %		7,1	7,7	8,4	8,3	8,8	9,3	9,8	9,9	9,9	10,3	11,0	11,3
Ajuste mediano negociado (%)	Total	8,0	8,0	8,5	8,5	9,2	9,3	9,8	9,9	9,9	10,0	10,0	10,0
	Convenções	8,0	8,0	8,5	8,4	9,0	9,3	9,9	9,9	9,9	10,3	10,5	10,8
	Acordos	8,0	8,0	8,4	8,5	9,5	9,0	9,8	9,9	9,9	10,0	8,5	10,0

Fonte: MTE e IBGE. Elaboração: Fipe.



Fonte: MTE e IBGE. Elaboração: Fipe.

Acordos coletivos com redução salarial

A seguir, mais detalhes dos 311 acordos coletivos com redução salarial negociados entre janeiro/2015 e janeiro/2016 (88 negociados no âmbito do Programa de Proteção ao Emprego – PPE).

Por início de vigência

Mês	Sem PPE ⁽¹⁾	Com PPE ⁽¹⁾	Total
jan/15	2	0	2
fev/15	0	0	0
mar/15	0	0	0
abr/15	13	0	13
mai/15	11	0	11
jun/15	23	0	23
jul/15	46	0	46
ago/15	24	4	28
set/15	36	6	42
out/15	28	17	45
nov/15	20	10	30
dez/15	9	12	21
jan/16	11	39	50
Total	223	88	311

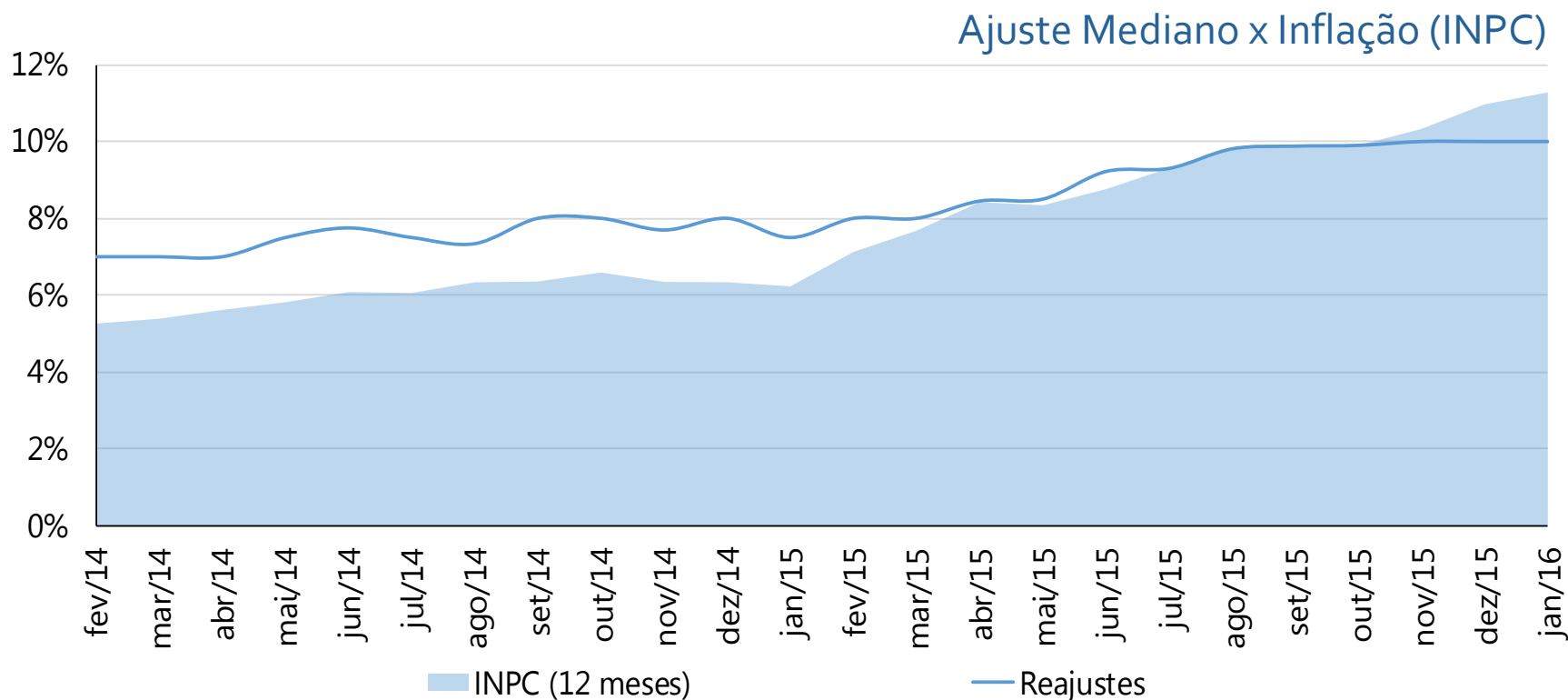
Por categoria econômica (2015)

Categoria	2015		2016	
	Quantidade	Mediana	Quantidade	Mediana
Agronegócio da cana	1	-35,7	0	0,0
Telecomunicações, telemarketing, processamento de dados e tecnologia da informação	2	-30,0	1	-20,0
Assessoria, consultoria e contabilidade	6	-25,0	3	-20,0
Indústria química, farmacêutica e de plásticos	15	-20,0	3	-30,0
Venda, compra, locação e administração de imóveis	2	-20,0	0	0,0
Transporte, armazenagem e comunicações	1	-20,0	0	0,0
Organizações não governamentais	3	-19,4	0	0,0
Agricultura, pecuária, serviços agropecuários e pesca	1	-18,2	0	0,0
Indústria metalúrgica	178	-16,8	38	-20,0
Comércio atacadista e varejista	11	-17,3	0	0,0
Indústria do vidro	2	-16,0	0	0,0
Indústrias de alimentos	2	-23,0	0	0,0
Construção Civil	17	-15,0	1	-10,0
Fiação e tecelagem	5	-15,0	1	-14,4
Indústrias extrativas	2	-16,6	0	0,0
Indústria de joalheria	1	-15,0	0	0,0
Papel, papelão, celulose e embalagens	2	-20,0	0	0,0
Artefatos de borracha	2	-13,3	0	0,0
Gráficas e editoras	3	-12,0	0	0,0
Confecções, vestuário, calçados e artefatos de couro	3	-10,0	2	-17,5
Serviços a terceiros e fornecimento de mão-de-obra	0	0,0	1	-20,0
Bares, restaurantes, hotéis, similares e diversão e turismo	1	-21,0	0	0,0
Limpeza urbana, asseio e conservação do meio ambiente	1	-20,0	0	0,0
Total	261	-18,2	50	-20,0

Fonte: MTE. Elaboração: Fipe.

Mediana dos ajustes salariais nominais

A mediana dos ajustes salariais negociados para janeiro/2016 foi 10,0%, situando-se 1.3 pontos percentuais abaixo da inflação acumulada nos 12 meses anteriores (INPC = 11,3%).

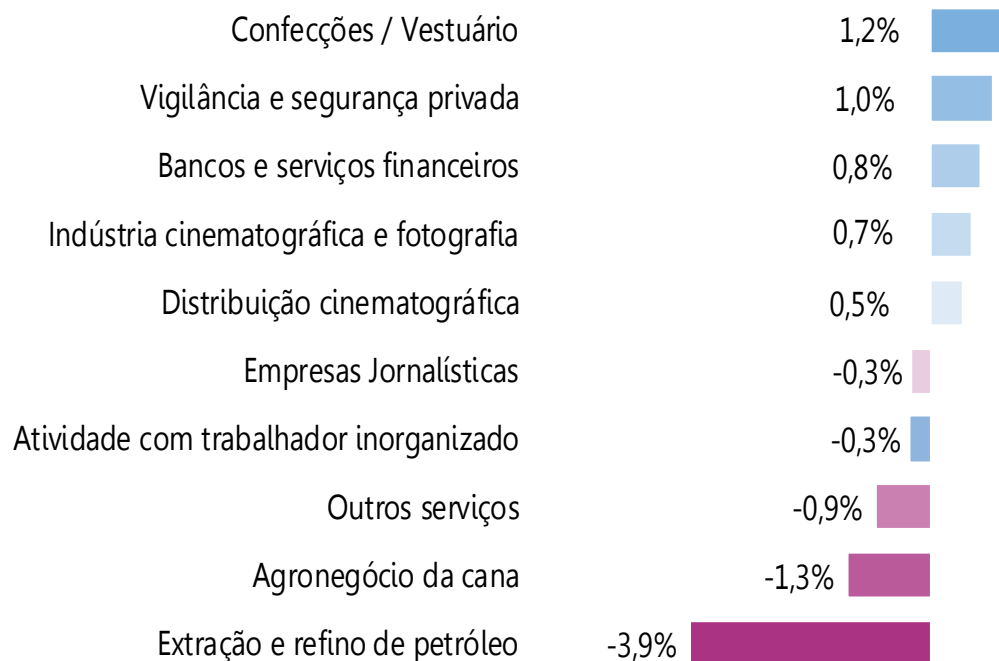


Fonte: MTE e IBGE. Elaboração: Fipe.

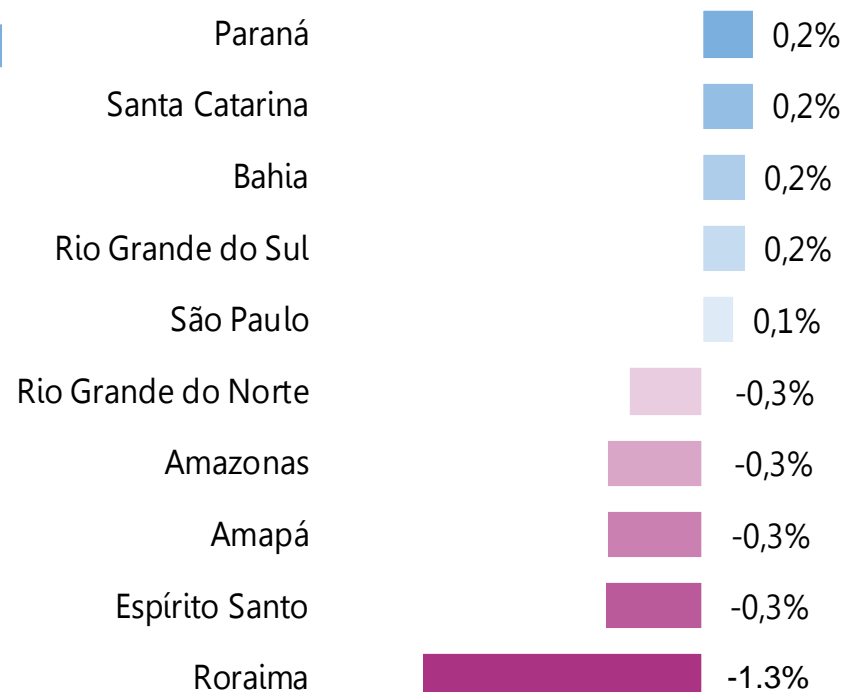
Mediana dos ajustes salariais reais

Mediana dos maiores e menores ajustes salariais reais, nos últimos 12 meses

por categoria



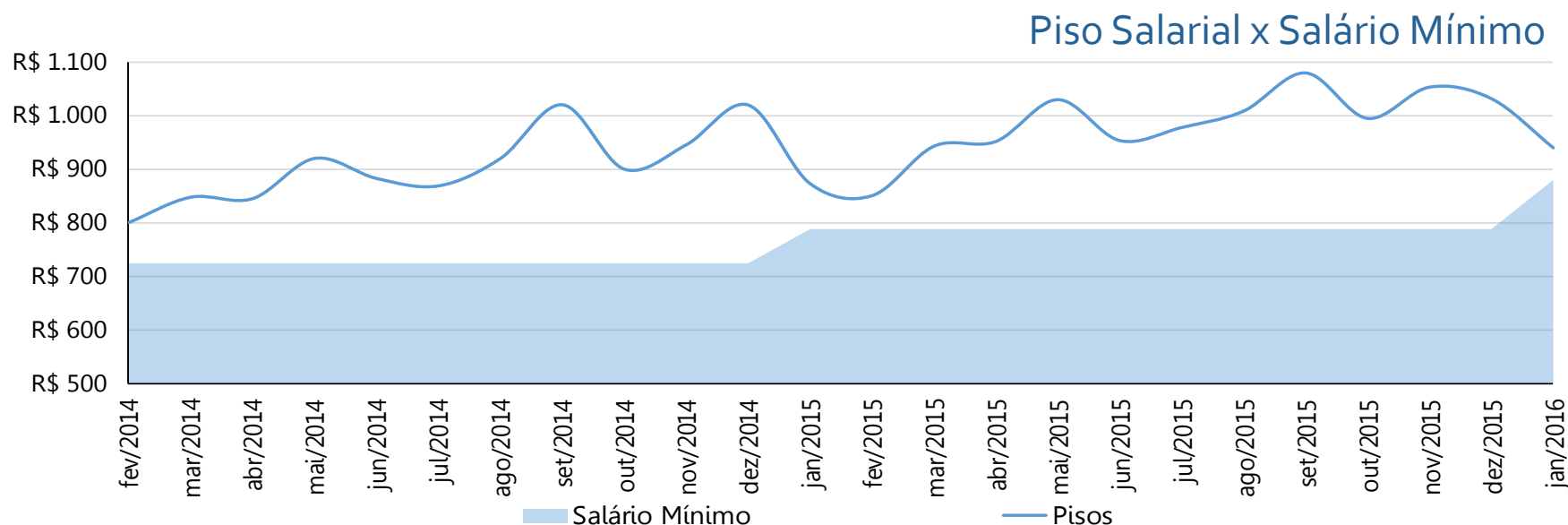
por UF



Fonte: MTE e IBGE. Elaboração: Fipe.

Mediana dos pisos salariais

A mediana dos **pisos** com vigência em janeiro/2016 foi R\$ 940 (6,8% maior que o Salário Mínimo, de R\$ 880). Nas convenções coletivas, o piso mediano foi R\$949, enquanto nos acordos coletivos foi R\$926.



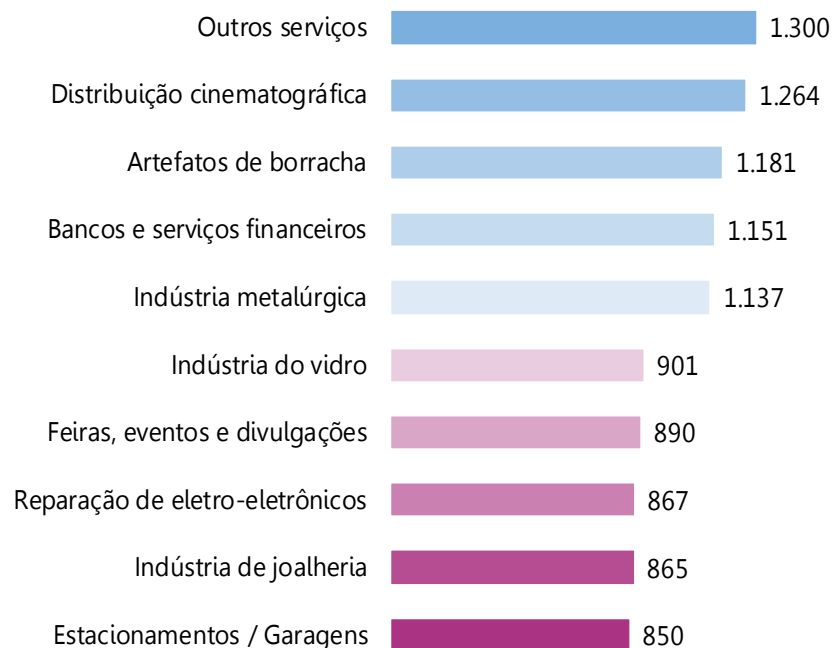
Indicador		2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2015	2016
		Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Salário Mínimo (R\$)		788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	880
Piso mediano negociado (R\$)	Total	850	943	952	1.030	953	978	1.009	1.080	995	1.053	1.032	940
	Convenções	919	920	976	977	1.023	995	1.015	937	1.000	1.020	1.053	949
	Acordos	844	950	946	1.039	928	974	1.000	1.110	992	1.066	1.006	926

Fonte: MTE. Elaboração: Fipe.

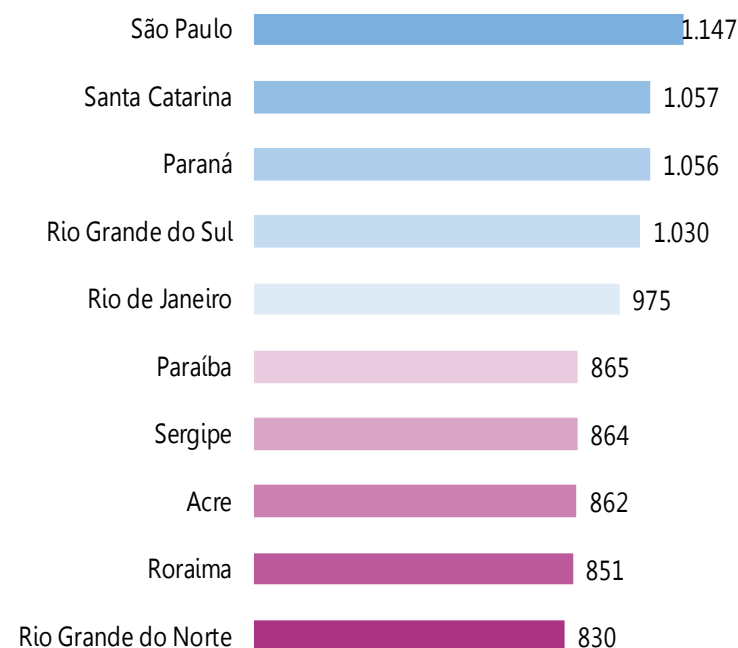
Mediana dos pisos salariais por categoria e por UF

Maiores e menores pisos salariais nos últimos 12 meses (R\$):

por categoria



por UF



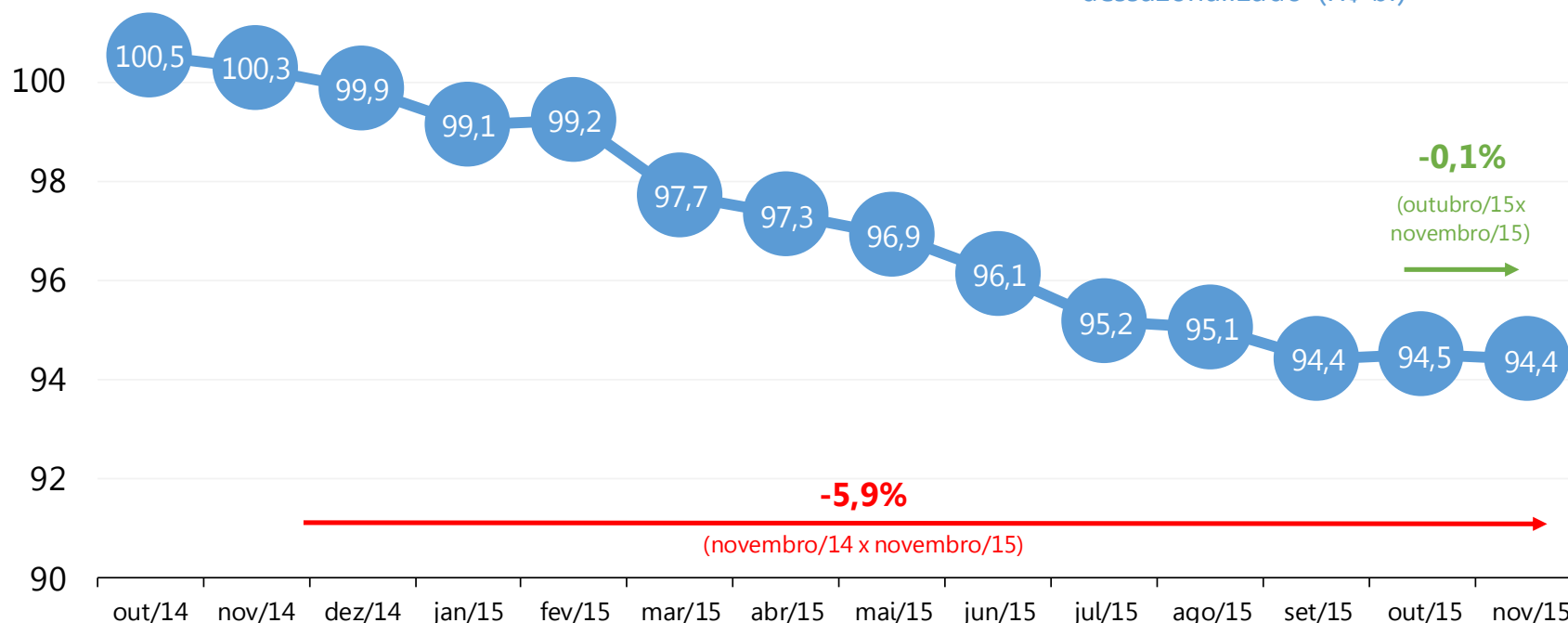
Fonte: MTE. Elaboração: Fipe.

Folha salarial (CLT)

O último dado dessazonalizado refere-se à folha salarial do mês de novembro, com valor de R\$ 94,4 bilhões, a cifra 0,1% menor do que a observada em outubro de 2015 (R\$ 94,5 bilhões), e 5,9% menor que o valor de novembro de 2014 (R\$ 100,3 bilhões)

Valor real da folha salarial

dessazonalizado (R\$ bi)*



Fonte: CEF. Elaboração: Fipe.

Nota (*): valores atualizados pelo IPCA para R\$ de novembro de 2015



salariômetro

mercado de trabalho e negociações coletivas

O boletim **Salariômetro** é uma iniciativa da Fipe para disponibilizar informações e análises sobre o mercado de trabalho brasileiro.

Para sua elaboração, são coletados e analisados os resultados negociações coletivas, incluindo reajustes e pisos salariais; bem como a evolução da folha de salários do conjunto das empresas brasileiras.

Os informes são elaborados no 20º. dia de cada mês e incluem todos os acordos e convenções com início de vigência até o mês anterior.



PARCEIROS

by:



code:



Equipe técnica

Hélio Zylberstajn (Coordenador)

Bruno Teodoro Oliva

Eduardo Zylberstajn

Flávia Teixeira Motta

Gabriela Scorza

Gabriel Cardoso

Lilian Karen de Souza

Matheus Sérgio Custódio de Aquino

Pedro Possani

Raí Chicoli

Rodrigo Beiro Dias

Victoria Gerenutti

Informações e contato

www.salarios.org.br

contato@salarios.org.br

Notas metodológicas

Algumas considerações a respeito do SALARIÔMETRO:

- O acompanhamento das negociações coletivas é realizado por meio dos acordos e convenções depositados na página [Mediador](#) do **Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)**. A Fipe coleta os dados e informações na Internet, tabulando os valores observados para reajustes e pisos salariais.
- As **médias dos reajustes e pisos salariais** não são ponderadas pela quantidade de trabalhadores cobertos, uma vez que essa informação não é disponibilizada no texto dos acordos e das convenções. Além disso, os valores referente aos reajustes e pisos, divulgados nos informes, podem ser modificados em edições futuras, já que as novas edições podem incluir acordos e convenções que ainda não tinham sido depositados no *site* do [Mediador](#);
- O acompanhamento da **folha salarial** do setor celetista se baseia nas informações disponibilizadas pela [Caixa Econômica Federal](#) (CEF). A CEF disponibiliza a informação um mês após o recolhimento e este se dá no mês seguinte ao mês gerador do salário. Por essa razão, a atualização dessa informação nos informes do Salariômetro ocorre sempre com uma defasagem de 2 meses.